

Turistas internacionais gastam por dia nos Açores 90,5 euros

De acordo com os resultados de um Inquérito ao Turismo Internacional, divulgado ontem pelo SREA, estima-se que, em 2016, o gasto médio diário per capita dos turistas (não residentes em Portugal) se situou em 90,5 euros.

Os principais mercados emissores foram a Alemanha, os EUA, o Canadá, a Espanha, a França, o Reino Unido e os Países Nórdicos.

O lazer foi o principal motivo de entrada de turistas.

Cerca de 60% dos turistas tinham formação superior e 70% dos turistas tinham entre os 25 e os 65 anos.

De referir que os dados dos Açores relativamente aos turistas apenas dizem respeito a visitantes não residentes em Portugal que saíram da região em voos internacionais e aos que saíram pelo continente, tendo já visitado os Açores.

Sendo um inquérito ao turismo internacional não recolheu informação junto dos visitantes na Região que são residentes no restante território nacional.

De acordo com os resultados do Inquérito ao Turismo Internacional estima-se que tenham entrado 439,9 mil visitantes, não residentes em Portugal, na Região Autónoma dos Açores em 2016.

79,8% turistas e 20,2% excursionistas

Deste total de visitantes na Região, 79,8% correspondem a turistas (não residentes) e 20,2% a excursionistas (visitantes sem dormida).

Nas entradas de turistas (não residentes em Portugal) na Região destacam-se a Alemanha, com 17,0% do total, os Estados Unidos da América, com 14,7% e o Canadá com 10,5%. Relativamente aos visitantes excursionistas (navios de cruzeiro), destacam-se o Reino Unido (70,7%) e os Estados Unidos da América (17%).

Dentro dos principais mercados emissores, o Canadá e os Estados Unidos são os países onde se verificou um peso maior de turistas com ascendência açoriana, respectivamente, 60,7% e 52,1%, nestes dois mercados.

O Reino Unido e a França também apresentaram uma percentagem significativa, 21,3% e 18,7%, respectivamente.

Cerca de 70,1% dos turistas (não residentes) situavam-se nos escalões etários entre os 25 a 44 anos e os 45 a 65 anos, com pesos de 36,5% e de 34,8% respectivamente.

Atendendo ao nível de instrução, perto de 60% dos turistas (não residentes) na Região tinham formação de nível superior e cerca de 28% de nível secundário ou pós-secundário.

O lazer motivou 82,6% das entradas de turistas (não residentes) na Região, seguido do motivo de visita a familiares e amigos, com 11,1% das

entradas.

Cerca de 51% das dormidas dos turistas (não residentes) efectuou-se nos estabelecimentos de alojamento turístico.

O alojamento privado gratuito assumiu um peso significativo no total das dormidas dos turistas, nomeadamente cerca de 30%.

As entradas de turistas (não residentes) estavam organizadas em grupos de viagem/famílias com uma dimensão média de 2,3 pessoas. Enquanto que os excursionistas apresentaram uma dimensão média de grupo inferior, 1,9 pessoas.

A estada média dos turistas (não residentes) situou-se nas 6,8 noites.

Os turistas cujo motivo era a visita a familiares ou amigos foram os que apresentaram uma maior duração de viagem, 9,7 noites.

A avaliação global da viagem por parte dos turistas (não residentes) situou-se em 9,1 em 10, subindo para 9,2 quando o motivo era a visita a familiares e amigos. Os excursionistas avaliaram a sua visita em 9,0.

90,5 euros por dia, 1172,5 gasto total

O gasto médio diário per capita dos turistas não residentes situou-se em 90,5 euros, enquanto que o gasto turístico total por turista eleva-se a 1172,5 euros.

Por rubricas de despesas, 30,0% dos gastos totais dos turistas (não residentes) correspondeu ao pacote turístico, 23,6% a transportes internacionais, 14,4% a alojamento, 13,5% a restauração, 9,4% a transportes locais e 9,1% a outras despesas.

O gasto médio diário per capita dos excursionistas foi estimado em 12,5 euros.

Os transportes internacionais tiveram um peso de 50,9% no total dos gastos turísticos dos excursionistas, enquanto que os transportes locais tiveram um peso de 21,2%.

Inquérito do INE

Este Inquérito ao Turismo Internacional (ITI), segundo explica o SREA, foi um inquérito de âmbito nacional realizado pelo INE, que decorreu entre Junho de 2015 e Dezembro de 2016 nas principais fronteiras aéreas, rodoviárias e marítimas de Portugal.

A realização deste inquérito beneficiou da colaboração e assistência financeira do Turismo de Portugal, I.P.

O ITI constituiu um importante contributo para a elaboração da Conta Satélite do Turismo.

A operação estatística em Portugal dirigiu-se aos visitantes não residentes, turistas e excursionistas, nas suas deslocações a Portugal e aos residentes no regresso de viagens ao estrangeiro.

Gráfico 4 - Repartição dos turistas (não residentes) por ascendência nos principais mercados emissores

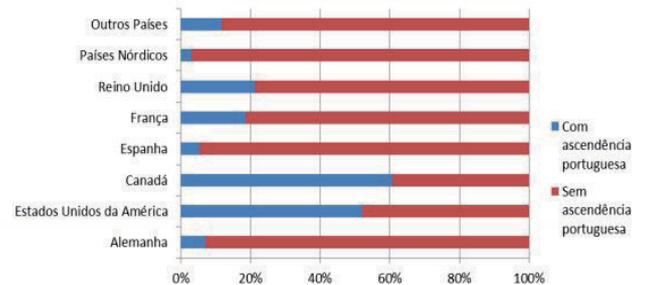


Gráfico 5 - Repartição dos turistas (não residentes) por escalão etário

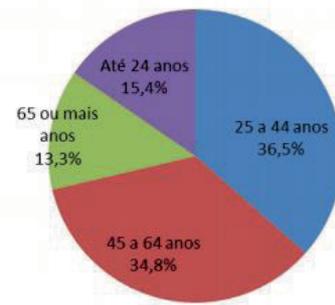


Gráfico 8 - Repartição das dormidas dos turistas (não residentes) por meio de alojamento



A operação estatística teve como objectivos estimar o total de visitantes em Portugal (turistas e excursionistas) residentes e não residentes que atravessam as fronteiras portuguesas ao longo do ano; fazer uma caracterização demográfica dos visitantes (nacionalidade, idade, nível de instrução); fazer a caracterização das viagens efectuadas (motivo principal da viagem, tipologia de alojamento) e estimar os gastos turísticos dos visitantes e sua repartição por rubricas de despesa (pacote turístico, alojamento, restauração e outras despesas).

Na Região Autónoma dos Açores, a operação decorreu no aeroporto de Ponta Delgada (fronteira aérea) e no Porto de Ponta Delgada (fronteira

marítima).

Nestes dois locais foram realizadas entrevistas por quatro entrevistadores e um supervisor devidamente credenciados.

As entrevistas na fronteira aérea foram dirigidas a passageiros não residentes em Portugal em voos internacionais.

As entrevistas no Porto de Ponta Delgada foram dirigidas aos passageiros dos navios de cruzeiro que saíram a terra para uma visita.

Esta operação também contou com o apoio da ANA - Aeroportos de Portugal (Aeroporto de Ponta Delgada) e da Portos dos Açores - Porto de Ponta Delgada, a quem o SREA agradece a colaboração.